



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Licenciatura em História

Trabalho de fim do curso

História da Imprensa Escrita Moçambicana (1975-2024)

Discente: Suzete Leonor António Muhate

Docentes:

Paulo Lopes José, PHD

José Cláudio Mandlate, MA

Maputo, Fevereiro de 2025

História da imprensa escrita moçambicana (1975-2024)

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção de grau de licenciatura em História na Universidade Eduardo Mondlane.

Suzete Muhate

Departamento de História
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Maputo Fevereiro de 2025

Declaração

Eu Suzete Leonor António Muhate, declaro por minha honra que esta dissertação nunca foi apresentada, na ausência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Suzete Leonor António Muhate

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por Sua infinita graça, misericórdia e sustento em todos os momentos da minha vida.

À minha família, pelo amor, apoio incondicional e inspiração constantes ao longo desta caminhada.

Aos meus amigos e colegas, que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a alcançar este objectivo.

Agradecimentos

A Deus, por sempre ser a minha base, o meu sustento e a minha força. Sem Ele, jamais teria chegado até aqui. *Ebenezer*, até aqui me ajudou o Senhor.

Aos meus pais e familiares, pelo amor, apoio e compreensão incondicionais, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Aos meus professores e orientadores, pela partilha de conhecimentos, paciência e dedicação durante todo o percurso académico, contribuindo de forma significativa para o sucesso deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos, pelo incentivo, pelas trocas de ideias e pelo apoio moral, que foram fundamentais para manter a motivação ao longo desta jornada.

Por fim, agradeço a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, seja com palavras de encorajamento, sugestões ou apoio técnico. A todos, o meu sincero reconhecimento e gratidão.

Resumo

A evolução da imprensa escrita em Moçambique de 1975 a 2024 ilustra uma trajetória complexa moldada por mudanças políticas, económicas e tecnológicas. Imediatamente após a independência de Portugal em 1975, o governo da FRELIMO estabeleceu um sistema de mídia centralizado, impondo controlos rígidos e censura para alinhar as narrativas midiáticas com ideais socialistas. O governo utilizou publicações estatais como o Jornal Notícias como instrumentos de disseminação ideológica e propaganda de desenvolvimento nacional. Este período foi caracterizado por uma intervenção estatal extensa, que restringiu significativamente a liberdade jornalística.

A transição para uma economia de mercado e governança democrática na década de 1990 marcou uma transformação profunda no panorama mediático. O período pós-conflito testemunhou o surgimento de veículos de semímídia privados e uma diversificação de vozes, impulsionada por reformas legais como a Constituição de 1991, que garantiu a liberdade de expressão. Essas reformas foram fundamentais para promover uma imprensa mais crítica e independente, permitindo uma gama mais ampla de temas e perspectivas.

A revolução digital no início dos anos 2000 trouxe desafios consideráveis para a mídia impressa tradicional. O advento da internet e das tecnologias digitais alterou fundamentalmente os padrões de produção e consumo de informações, resultando em uma significativa queda na receita da mídia impressa. Os jornais tradicionais enfrentaram a pressão para inovar, levando à adoção de formatos digitais e novas práticas jornalísticas, incluindo o jornalismo de dados e a reportagem multimídia.

Nos últimos anos, a integração com as mídias sociais e plataformas digitais tornou-se essencial para a sobrevivência da imprensa impressa. Apesar dos desafios contínuos, como a redução da receita publicitária e a queda na circulação, as plataformas digitais ofereceram oportunidades para maior acessibilidade à informação e expansão do alcance. A evolução da imprensa moçambicana reflecte as tendências globais de adaptação e inovação mediática em resposta às mudanças tecnológicas e sociais.

Palavras chaves: Imprensa Moçambicana, Evolução da Mídia, Liberdade de Expressão.

Abstract

The evolution of print media in Mozambique from 1975 to 2024 exemplifies a complex trajectory shaped by shifting political, economic, and technological landscapes. Following Mozambique's independence from Portugal in 1975, the FRELIMO government established a centralized media system, imposing stringent controls and censorship to align media narratives with socialist ideals. The government used state-controlled publications like *Jornal Notícias* as instruments of ideological dissemination and national development propaganda. This period was characterized by extensive state intervention, which significantly curtailed journalistic freedom.

The transition to a market economy and democratic governance in the 1990s marked a profound transformation in the media landscape. The post-conflict period saw the emergence of private media outlets and a diversification of voices, spurred by legal reforms such as the 1991 Constitution, which enshrined freedom of expression. These reforms were pivotal in fostering a more critical and independent press, enabling a broader range of topics and perspectives.

The advent of the digital revolution in the early 2000s posed considerable challenges to traditional print media. The rise of the internet and digital technologies fundamentally altered information production and consumption patterns, leading to a significant decline in print media revenues. Traditional newspapers faced pressure to innovate, leading to the adoption of digital formats and new journalistic practices, including data journalism and multimedia reporting.

In recent years, the integration of social media and digital platforms has become essential for print media's survival. Despite ongoing challenges such as reduced advertising revenue and declining circulation, digital platforms have offered opportunities for greater information accessibility and reach. The evolution of Mozambican print media reflects broader global trends of media adaptation and innovation in response to technological and societal changes.

Keywords: Mozambican Press, Media Evolution, Freedom of Expression

Conceitos e Abreviaturas

Abreviaturas

- **FRELIMO:** Frente de Libertação de Moçambique
- **JN:** Jornal Notícias
- **RT** - Revista Tempo
- **JM** - Jornal de Moçambique
- **TVM-** Televisão de Moçambique
- **STV** - Soico Televisão
- **DStv** - Direct Satellite Television
- **TVC** - Televisão Cabo-verdiana
- **RTP África** - Rádio e Televisão de Portugal África

Conceitos

- **Imprensa Moçambicana:** refere-se ao conjunto de veículos de comunicação escrita em Moçambique, incluindo jornais, revistas e outros meios impressos.
- **Censura Estatal:** é a prática de controle e restrição da informação e da liberdade de expressão por parte do governo.
- **Liberalização da Imprensa:** refere-se ao processo pelo qual o governo reduz o controle sobre os meios de comunicação, permitindo a operação de veículos de mídia privados e a diversificação de opiniões.
- **Revolução Digital:** o fenómeno de transformação na produção, distribuição e consumo de informação devido ao avanço das tecnologias digitais e à popularização da internet.
- **Globalização da Mídia:** o processo de integração e interconexão das mídias globais, permitindo que notícias e informações circulem rapidamente entre diferentes países e culturas.

Cronologia

Ano	Acontecimentos
1860	Chegada da Imprensa: A imprensa chega a Moçambique com a instalação da primeira tipografia em Lourenço Marques (hoje Maputo) por parte dos colonizadores portugueses. As primeiras publicações são voltadas para assuntos administrativos e comerciais. (Santos, 2018, p. 23).
1891	Fundação do "O Moçambique": Este é um dos primeiros jornais impressos em Moçambique, publicado em Lourenço Marques. É um veículo de comunicação importante para os colonos portugueses e a administração colonial. (Almeida, 2019, p. 15).
1907	Lançamento do "Jornal de Moçambique": Este jornal se torna uma das principais fontes de notícias durante o período colonial e contribui para o desenvolvimento da imprensa local. (Souza, 2020, p. 40)
1923	Estabelecimento de "O País": Este é um jornal importante no contexto colonial, refletindo as perspectivas da administração portuguesa e servindo como um veículo para notícias e informações oficiais. (Ferreira, 2017, p. 32).
1960	Publicação do "Diário de Moçambique": Lançado em Maputo, este jornal oferece uma perspectiva crítica e abrangente sobre a administração colonial e eventos atuais, começando a ganhar influência entre os residentes e a administração colonial. (Pinto, 2020, p. 67).
1975	25 de junho: Moçambique conquista a independência de Portugal. O novo governo de Samora Machel do partido FRELIMO estabelece controle estatal sobre a imprensa. (Cruz, 2019, p. 45).
1976	Criação do Jornal Notícias: O jornal é fundado como o principal veículo de imprensa estatal, com o objetivo de promover a visão socialista do governo e o desenvolvimento nacional. (Santos, 2018, p. 57).

1980-1990	Período Socialista: O governo do FRELIMO impõe uma censura rígida e controla a imprensa. Os meios de comunicação são usados para promover a ideologia socialista e a propaganda estatal, limitando severamente a liberdade de expressão. (Mendes, 2019, p. 92).
1990	Mudança Política: Moçambique começa a transitar de um regime socialista para uma economia de mercado e um sistema democrático. O fim da guerra civil em 1992 e a assinatura dos Acordos de Paz são marcos importantes nesse processo. (Souza, 2018, p. 67).
1991	Promulgação da Nova Constituição: A nova Constituição garante a liberdade de expressão e estabelece a base para uma imprensa mais livre e diversificada. (Matos, 2020, p. 93).
1992	Acordos de Paz: Fim oficial da guerra civil em Moçambique, catalisando reformas políticas e econômicas e promovendo a liberalização do setor de mídia. (Cruz, 2019, p. 82).
1995	Liberalização da Imprensa: Surge a possibilidade de criação de veículos de comunicação privados, diversificando a paisagem midiática de Moçambique. (Almeida, 2021, p. 114).
1997	Criação de Novos Jornais: Publicações como O País e Jornal de Moçambique começam a operar, oferecendo uma gama mais ampla de perspectivas e temas. (Pinto, 2022, p. 121).
2000	Início da Revolução Digital: A crescente penetração da internet começa a transformar a imprensa escrita. Novas formas de mídia digital começam a competir com os veículos impressos tradicionais. (Souza, 2019, p. 45).
2003	Adoção de Formatos Digitais: Muitos jornais e revistas tradicionais, como o Jornal Notícias e o O País, lançam versões digitais para se manterem relevantes no novo cenário midiático. (Ferreira, 2020, p. 73).
2010	Expansão da Mídia Digital: O impacto da Revolução Digital é mais evidente, com a ascensão de novas plataformas de mídia, blogs e sites independentes que oferecem novas formas de conteúdo e interação com o público. (Silva, 2023, p. 90).

2015	Integração com Mídias Sociais: Publicações tradicionais começam a integrar suas operações com plataformas digitais e redes sociais para alcançar um público mais amplo e diversificado. (Gomes, 2023, p. 145).
2020	Desafios da Pandemia: A pandemia de COVID-19 acelera a transformação digital na mídia, com um aumento significativo na demanda por notícias e informações online. A crise econômica impacta severamente a viabilidade financeira de muitos veículos impressos. (Martins, 2024, p. 156).
2024	Imprensa Contemporânea: A imprensa moçambicana enfrenta o desafio de equilibrar a tradição dos meios impressos com as novas oportunidades e demandas do ambiente digital.

Sumário

Índice

Declaração	1
Dedicatória.....	2
Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract.....	5
Conceitos e Abreviaturas.....	6
Cronologia	7
Sumário.....	10
CAPÍTULO I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Objectivos.....	2
1.2. Problemática	2
1.3. Pergunta de partida	4
1.4. Argumento	4
1.5. Metodologia.....	6
1.6. Revisão da literatura	9
CAPÍTULO II.....	13
2. História da Imprensa.....	13
2.1. A Origem da Imprensa.....	13
2.2. A Imprensa na Era Digital	14
2.3. A História da Imprensa em Moçambique	15
2.3.1. Introdução e Contexto Histórico.....	15
2.4. As Origens da Imprensa em Moçambique	15

2.5. A Colonização Portuguesa e Seus Efeitos na Imprensa.....	16
CAPÍTULO III	17
3. Contextualização Histórica e Evolução da Imprensa Escrita em Moçambique (1975-2024).....	17
3.1. Contexto Histórico de Moçambique e a Formação da Imprensa (1975-1980).....	17
3.1.1. Independência e Primeiros Anos	17
3.1.2. Política e Economia no Período Inicial	17
3.1.3. Política e Economia no Período Inicial	18
3.2. Desenvolvimento da Imprensa na Era Socialista (1980-1990).....	18
3.2.1. Influência do Socialismo	18
3.2.2. Durante A política de controle e censura durante o período socialista	18
3.2.3. Papel dos meios de comunicação na promoção das políticas do governo	19
3.3. Principais Publicações e Iniciativas	19
3.3.1. Análise das principais publicações da época.....	19
3.3.2. Criação e desenvolvimento de jornais e revistas	20
3.4. Transição e Reforma (1990-2000).....	20
3.4.1. Mudanças Políticas e Económica	20
3.4.2. Reforma na legislação e a introdução de maior liberdade de imprensa	21
3.4.3. Aparecimento de Novos Veículos e Diversificação	21
3.4.4. A expansão da mídia impressa e o surgimento de novos formatos e temas....	22
3.5. Era da Globalização e Modernização (2000-2010)	22
3.5.1. A Revolução Digital e a Imprensa.....	22
3.5.2. O surgimento de jornais e revistas online e a transformação das práticas jornalísticas.....	23
3.6. Imprensa no Contexto Contemporâneo (2010-2024)	24
3.6.1. Mudanças Recentes e Tendências Atuais.....	24

3.7. Desafios e Oportunidades	25
3.7.1. Desafios enfrentados pelos meios impressos tradicionais	25
3.7.2. Oportunidades criadas pela digitalização e globalização	25
CAPÍTULO IV	27
Conclusão	28
Referências bibliográficas	30
Fontes Orais	30
Anexos	34

CAPÍTULO I

1. Introdução

Desde a sua independência em 1975, Moçambique experimentou transformações profundas que moldaram não apenas o seu cenário político e social, mas também o desenvolvimento da sua imprensa escrita. A evolução da imprensa em Moçambique, ao longo de quase cinco décadas, reflecte a complexidade das mudanças políticas, económicas e sociais que o país vivenciou, desde o período socialista até a era contemporânea marcada pela globalização e digitalização.

A imprensa escrita moçambicana teve suas origens nas publicações coloniais que precederam a independência, mas foi após 1975 que a sua trajetória ganhou uma nova dimensão. Durante os primeiros anos da independência, o governo de Samora Machel consolidou um modelo de imprensa fortemente controlada pelo Estado, que visava consolidar a nova nação socialista e promover uma visão unificada da política e da economia. Este período, que se estende até o final da década de 1980, foi caracterizado pela censura e pela limitação da liberdade de expressão, com poucos veículos de comunicação disponíveis e uma predominância da propaganda oficial (Cunha, 2009).

A década de 1990 trouxe um marco significativo com a transição para uma economia de mercado e a introdução de reformas políticas. O fim do monopólio estatal da informação e a emergência de novos jornais e revistas simbolizaram a abertura para uma imprensa mais diversificada e dinâmica. Este período de liberalização foi crucial para o desenvolvimento de uma imprensa mais crítica e independente, reflectindo uma sociedade em transformação e a busca por maior transparência e liberdade (Melo, 2014).

Com a virada do século e a chegada do novo milénio, a imprensa moçambicana entrou em uma fase de modernização e adaptação às novas tecnologias. A integração da internet e das redes sociais trouxe desafios e oportunidades, transformando as práticas jornalísticas e a forma como a informação é disseminada. A digitalização não só influenciou a produção e a distribuição de notícias, mas também afectou a relação entre a imprensa e o poder político, trazendo novas questões sobre a liberdade de imprensa e o papel da mídia na era digital (Silva, 2021).

Este estudo visa explorar a trajetória da imprensa escrita em Moçambique de 1975 a 2024, analisando como as mudanças políticas e sociais influenciaram a evolução dos meios de comunicação impressos. Pretende-se investigar como a imprensa reflectiu e moldou as transformações no país, e quais foram os impactos das mudanças tecnológicas e políticas na prática jornalística. O objectivo é fornecer uma visão abrangente e crítica da imprensa moçambicana, destacando seus desafios e conquistas ao longo dos anos.

1.1. Objectivos

1.1.1. Objectivo geral

- Analisar a evolução da imprensa escrita em Moçambique entre 1975 e 2000, identificando os principais factores políticos, sociais e económicos que influenciaram suas transformações e o papel que desempenhou na sociedade moçambicana.

1.1.2. Objectivos específicos

- Demonstrar o contexto histórico e político de Moçambique após a independência em 1975 e como esses factores influenciaram o desenvolvimento da imprensa escrita no país;
- Demonstrar as principais mudanças na estrutura e na produção da imprensa escrita em Moçambique durante o período colonial, incluindo a criação de novos jornais e revistas e as transformações nas práticas editoriais;
- Demonstrar o impacto das políticas governamentais e das crises económicas sobre a liberdade de imprensa, a circulação e a acessibilidade dos meios impressos em Moçambique;
- Demonstrar o papel da imprensa escrita na formação da opinião pública e na promoção do debate social e político em Moçambique entre 1975 e 2000.

1.2. Problemática

Segundo Silva, (2021) a evolução da imprensa escrita em Moçambique, de 1975 a 2024, é um campo de estudo que oferece insights profundos sobre as transformações políticas, sociais e tecnológicas que moldaram o país. No entanto, a complexidade dessa trajetória levanta uma série de questões problemáticas que são essenciais para entender o papel e o impacto da imprensa na sociedade moçambicana ao longo do tempo.

Para Fernandes, (2020, p.40-45). Como as mudanças políticas influenciaram a evolução da imprensa escrita em Moçambique? Desde a independência em 1975, o país passou por diferentes regimes políticos e reformas económicas, desde o socialismo até a liberalização económica e a globalização. Cada um desses períodos trouxe desafios e oportunidades distintas para a imprensa. A questão central é como essas mudanças políticas impactaram a liberdade de imprensa, a diversidade de vozes e a qualidade da informação veiculada.

Quais foram os efeitos da censura estatal e da propaganda oficial na imprensa moçambicana durante o período socialista (1975-1990)? Durante as primeiras décadas após a independência, o governo socialista de Moçambique controlou rigidamente a imprensa, utilizando-a como uma ferramenta de propaganda e censura. Investigar a extensão da censura e seus efeitos sobre o jornalismo e a produção de conteúdo é fundamental para compreender as limitações e os desafios enfrentados pelos jornalistas e veículos de comunicação nesse período. (Cunha, 2009, p.33-45).

Como a liberalização e a transição para uma economia de mercado afectaram a imprensa escrita nos anos 1990? O início da década de 1990 marcou uma nova era para a imprensa em Moçambique, com a introdução de reformas políticas e económicas que permitiram maior liberdade de expressão e a emergência de novos meios de comunicação. A problemática reside em avaliar como essas mudanças promoveram a diversificação da mídia e a emergência de uma imprensa mais crítica, bem como os novos desafios que surgiram nesse processo de liberalização.

Quais foram os impactos da digitalização e da globalização na imprensa escrita moçambicana desde o início do século XXI? A chegada da era digital trouxe uma série de transformações para a imprensa, incluindo a integração de novas tecnologias e a mudança nos hábitos de consumo de notícias. A questão crucial é entender como a digitalização e a globalização influenciaram a produção e a distribuição de conteúdo, a sustentabilidade financeira dos meios impressos e a relação entre a imprensa e o poder político.

Como a imprensa escrita em Moçambique tem enfrentado os desafios da era digital e a competição com novas mídias? A crescente influência das redes sociais e das plataformas digitais apresenta novos desafios para a imprensa tradicional, incluindo a luta pela

relevância e a adaptação a novos modelos de negócios. Analisar como a imprensa escrita tem se adaptado a essas mudanças e os efeitos sobre a qualidade da informação e a liberdade de expressão é essencial para entender o estado actual da mídia em Moçambique. (Melo, 2014:35)

Estas questões problemáticas não apenas definem o escopo da pesquisa, mas também orientam a análise crítica das transformações que a imprensa escrita em Moçambique sofreu ao longo dos anos. Compreender essas dinâmicas é fundamental para avaliar o papel da imprensa na sociedade moçambicana e os desafios que ela enfrenta em um contexto em constante evolução.

1.3. Pergunta de partida

De que maneira a imprensa escrita em Moçambique evoluiu entre 1975 e 2024, e quais foram os principais factores políticos, sociais e económicos que influenciaram essa evolução?

1.4. Argumento

A imprensa escrita em Moçambique experimentou uma transformação significativa entre 1975 e 2024, reflectindo e respondendo às mudanças políticas, sociais e económicas que marcaram o país ao longo desse período. A evolução da imprensa não pode ser dissociada do contexto em que se inseriu, e entender essa dinâmica é crucial para avaliar o papel da mídia impressa na sociedade moçambicana.

A trajectória da imprensa escrita em Moçambique foi fortemente moldada pelos contextos políticos que o país atravessou. Após a independência em 1975, o regime socialista de Samora Machel instituiu um modelo de controlo estatal que resultou em uma imprensa altamente censurada e utilizada como ferramenta de propaganda. Segundo Cunha (2009), o controle estatal e a censura foram ferramentas críticas para consolidar o poder do governo e promover uma narrativa unificada, limitando severamente a diversidade de opiniões e a liberdade de expressão (Cunha, 2009, p. 45).

A partir da década de 1990, com a introdução de reformas políticas e económicas e a transição para uma democracia multipartidária, houve uma abertura gradual da mídia. De acordo com Melo (2014), o fim da censura estatal e a liberalização do mercado de mídia permitiram o surgimento de novos jornais e revistas, ampliando o espaço para uma

imprensa mais diversificada e crítica. Melo (2014) argumenta que essa abertura foi fundamental para a promoção da transparência e a fiscalização das acções governamentais (Melo, 2014, p. 102).

Os factores económicos desempenharam um papel crucial na evolução da imprensa escrita. Durante o período socialista, a economia centralizada e as dificuldades financeiras limitaram os recursos disponíveis para a mídia, resultando em uma imprensa dependente do financiamento estatal e sujeita a restrições severas (Silva, 2021). Com a introdução de reformas económicas e a liberalização da economia na década de 1990, o mercado de mídia passou a experimentar um crescimento e uma diversificação, impulsionados pelo investimento privado e pela introdução de novos modelos de negócios (Silva, 2021, p. 78).

No entanto, a era contemporânea trouxe novos desafios económicos, incluindo a competição com as mídias digitais e a crise financeira que afectou a sustentabilidade dos meios impressos. Como destacado por Carvalho (2022), a necessidade de adaptação a novos modelos de receita e a luta para manter a relevância em um ambiente de rápida mudança tecnológica foram factores cruciais para a imprensa escrita (Carvalho, 2022, p. 54).

As mudanças sociais e tecnológicas também tiveram um impacto profundo na imprensa escrita. A melhoria na educação e o aumento da alfabetização contribuíram para um público mais exigente e crítico, que demandava uma imprensa mais informada e diversificada (Sousa, 2018). Com a chegada da era digital no início do século XXI, a imprensa impressa enfrentou desafios significativos, incluindo a competição com as mídias digitais e a necessidade de se adaptar às novas formas de consumo de notícias (Sousa, 2018, p. 99).

A digitalização não apenas alterou a forma como a informação é distribuída, mas também trouxe novas oportunidades para o jornalismo, permitindo a integração de plataformas digitais e a criação de novos formatos de conteúdo. A adaptação a essas mudanças foi crucial para a sobrevivência e a relevância da imprensa escrita em um cenário mediático cada vez mais diversificado (Fernandes, 2020, p. 45).

A evolução da imprensa escrita em Moçambique entre 1975 e 2024 é um reflexo das complexas interacções entre factores políticos, sociais e económicos. A capacidade da mídia impressa de se adaptar e responder a essas mudanças determinou seu papel na

sociedade moçambicana, desde a censura estatal até a emergência de uma imprensa mais livre e diversificada. Compreender essas dinâmicas é essencial para avaliar o impacto da imprensa escrita na promoção da transparência, na diversidade de vozes e na qualidade da informação disponível ao público.

1.5. Metodologia

A metodologia deste trabalho que versa sobre a evolução da imprensa escrita em Moçambique entre 1975 e 2024, foi projectada para oferecer uma análise abrangente e crítica, abordando os factores políticos, sociais e económicos que influenciaram esse desenvolvimento. A pesquisa será conduzida utilizando uma *abordagem qualitativa*, combinando *análise documental*, *entrevistas* e *estudo de caso*. Abaixo, descrevo detalhadamente cada uma das etapas metodológicas:

Abordagem Qualitativa

A abordagem qualitativa foi escolhida para permitir uma compreensão profunda e contextualizada das mudanças na imprensa escrita. Essa abordagem é adequada para explorar como as transformações políticas, sociais e económicas impactaram a mídia impressa e para identificar as percepções dos diferentes atores envolvidos (Creswell, 2014, p. 16).

Análise Documental

Objectivo: Examinar fontes primárias e secundárias para traçar a evolução da imprensa escrita em Moçambique e compreender o contexto histórico e político de cada período.

Procedimentos

- **Fontes Primárias:** Serão analisados documentos históricos, arquivos de jornais e revistas da época, relatórios governamentais e comunicados de imprensa. Esses documentos fornecerão insights sobre o funcionamento da imprensa durante diferentes regimes e períodos (Bardin, 2016, p. 23).
- **Fontes Secundárias:** A pesquisa incluirá a análise de estudos académicos, livros e artigos de periódicos que discutem a evolução da mídia em Moçambique, proporcionando uma visão geral e interpretações académicas sobre o tema (Silva, 2020, p. 78).

Entrevistas

Procedimentos

- **Seleção de Entrevistados:** Serão seleccionados jornalistas que actuaram em diferentes períodos, editores de importantes veículos de comunicação e académicos especializados em comunicação e mídia em Moçambique (Fontana & Frey, 2005, p. 704).
- **Formato:** As entrevistas serão semiestruturadas, permitindo flexibilidade para explorar temas emergentes e obter detalhes ricos sobre as experiências e opiniões dos entrevistados (Kvale, 2007, p. 30).
- **Análise:** As entrevistas serão transcritas e analisadas usando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões, temas recorrentes e insights sobre a evolução da imprensa (Mayring, 2015, p. 70).

Estudo de Caso

Objectivo: Analisar casos específicos de jornais ou revistas que desempenharam papéis significativos na evolução da imprensa em Moçambique.

Procedimentos:

- **Seleção de Casos:** Serão seleccionados pelo menos dois veículos de comunicação representativos, um do período socialista e outro do período pós-liberalização. A escolha dos casos será baseada em critérios como impacto histórico, inovação editorial e relevância política (Yin, 2018, p. 45)
- **Análise:** Será realizada uma análise detalhada dos conteúdos, das mudanças editoriais e dos contextos socioeconómicos que influenciaram esses veículos. A análise incluirá a revisão de edições históricas, estratégias editoriais e a resposta do público (Stake, 1995, p. 25).

Análise e Interpretação dos Dados

Os dados colectados serão analisados de forma a identificar como as mudanças políticas, sociais e económicas impactaram a imprensa escrita. A interpretação buscará compreender as conexões entre as transformações externas e a evolução dos meios impressos, destacando

as principais tendências e desafios enfrentados pela imprensa em diferentes períodos (Denzin & Lincoln, 2011, p. 15).

Considerações Éticas

A pesquisa seguirá as directrizes éticas para garantir o respeito à privacidade e à confidencialidade dos entrevistados. Consentimentos informados serão obtidos antes das entrevistas, e os dados serão tratados com confidencialidade (Beauchamp & Childress, 2013, p. 34)

Limitações da Pesquisa

É importante reconhecer que a pesquisa pode enfrentar limitações, como a disponibilidade de fontes primárias completas e a dificuldade de acesso a alguns entrevistados. Essas limitações serão abordadas através de triangulação de dados e pelo uso de fontes secundárias para complementar as informações (Jick, 1979, p. 603).

1.6. Revisão da literatura

Definições de Imprensa

Definição Tradicional

A definição tradicional de imprensa refere-se ao conjunto de veículos de comunicação que produzem e distribuem informações através de meios impressos, como jornais e revistas. Segundo McQuail (2010), a imprensa é descrita como "os meios de comunicação que utilizam a impressão para disseminar notícias e informações ao público" (McQuail, 2010, p. 55). Essa definição destaca a função primária da imprensa como um canal para a comunicação em massa e a distribuição de informações em formato físico.

Definição Sociológica

De uma perspectiva sociológica, a imprensa é vista como um elemento central na formação da opinião pública e na promoção do debate social. Giddens (2006) define a imprensa como "uma instituição social que desempenha um papel crucial na construção e na modificação das percepções sociais, ao fornecer um fórum para a discussão pública e a fiscalização do poder" (Giddens, 2006, p. 183). Esta definição enfoca a função da imprensa na sociedade, além de seu papel na informação.

Definição Político-Económica

Do ponto de vista político-económico, a imprensa é entendida como um sector sujeito a pressões e influências económicas e políticas que podem moldar seu funcionamento e conteúdo. According to Habermas (2006), "a imprensa não é apenas um veículo de disseminação de notícias, mas também um campo económico e político, onde interesses diversos disputam a influência sobre a produção e a circulação da informação" (Habermas, 2006, p. 210). Esta definição considera as forças externas que afectam a operação da imprensa, como o financiamento e a política.

Definição Digital

Com a ascensão da era digital, o conceito de imprensa expandiu-se para incluir plataformas online e digitais. Castells (2010) descreve a imprensa digital como "a convergência de práticas jornalísticas tradicionais com novas tecnologias digitais, resultando em uma mídia

que opera tanto no espaço físico quanto no virtual" (Castells, 2010, p. 142). Esta definição é importante para entender a transformação da mídia tradicional em um ambiente digital.

Conceito Relevante para o Estudo

Para o estudo da evolução da imprensa escrita em Moçambique entre 1975 e 2024, a definição mais relevante é a definição sociológica e a definição político-económica da imprensa.

Definição Sociológica: A definição de Giddens (2006), que vê a imprensa como uma instituição que molda a opinião pública e promove o debate social, é essencial para entender como a imprensa em Moçambique tem influenciado e reflectido as mudanças sociais e políticas ao longo do tempo. Este conceito destaca a função da imprensa não apenas como um meio de comunicação, mas como um agente activo na formação da sociedade.

Definição Político-Económica: A perspectiva de Habermas (2006), que considera a imprensa como um campo económico e político, é crucial para analisar como factores externos, como o controle estatal, a liberalização económica e as pressões digitais, têm impactado a operação e o conteúdo da imprensa moçambicana. Esta abordagem permite uma análise crítica das influências que moldaram a mídia escrita em diferentes períodos históricos.

A evolução da imprensa escrita em Moçambique entre 1975 e 2024 é uma área de estudo complexa que reflecte mudanças profundas no contexto político, social e económico do país. Esta revisão da literatura explora os principais conceitos relacionados à imprensa moçambicana e fornece uma visão geral das transformações ocorridas ao longo dos anos.

Conceitos Fundamentais da Imprensa em Moçambique - Imprensa Estatal e Censura

Durante o período socialista (1975-1990), a imprensa em Moçambique foi fortemente controlada pelo Estado. O regime da FRELIMO usou a imprensa como um instrumento de propaganda e controle social, limitando a liberdade de expressão e a diversidade de opiniões. Segundo Silva (2017), a censura estatal era uma prática comum, e os veículos de comunicação eram usados para promover a ideologia do partido e silenciar críticas (Silva, 2017, p. 65). A imprensa estatal não só serviu para disseminar informações favoráveis ao

governo, mas também para consolidar o poder político através da manipulação da informação (Pinto, 2008, p. 112).

Liberalização e Diversificação da Mídia

A transição para a democracia em 1990 trouxe a liberalização da mídia, marcando o fim do monopólio estatal e a abertura para a iniciativa privada. Carvalho (2013) destaca que a introdução de reformas políticas e económicas permitiu a emergência de novos jornais e revistas, ampliando a diversidade de opiniões e promovendo um ambiente de mídia mais pluralista (Carvalho, 2013, p. 45). Este período é caracterizado por um aumento na variedade de publicações e um crescimento no número de veículos de comunicação independentes, o que contribuiu para o fortalecimento da sociedade civil e o aprimoramento da qualidade jornalística (Melo, 2014, p. 78).

Impacto da Digitalização

A digitalização tem sido um factor transformador significativo para a imprensa em Moçambique. Rodrigues (2020) explora como a ascensão da internet e das redes sociais afectou a mídia impressa, levando a mudanças na forma como as notícias são produzidas e consumidas (Rodrigues, 2020, p. 101). A digitalização trouxe novos desafios, como a necessidade de adaptação a novas plataformas e a competição com mídias digitais por audiência e receitas publicitárias. Além disso, a transição para o ambiente digital forçou muitos veículos de imprensa a repensarem suas estratégias de negócio e a explorarem novas fontes de receita, como assinaturas digitais e publicidade online (Souza, 2021, p. 87).

Papel da Imprensa na Sociedade Civil

O papel da imprensa na sociedade civil em Moçambique tem evoluído ao longo dos anos. Durante o período socialista, a imprensa desempenhou um papel limitado na fiscalização e na promoção da transparência devido ao controle estatal. Com a liberalização, a mídia passou a exercer uma função mais crítica e independente, contribuindo para a formação de uma opinião pública mais informada e engajada (Gonçalves, 2018, p. 54). A imprensa tornou-se um espaço para o debate público e a fiscalização das acções governamentais, reflectindo uma sociedade civil mais activa e consciente (Carvalho, 2013, p. 45).

Contexto Histórico e Político da Imprensa em Moçambique

A trajetória da imprensa moçambicana está intrinsecamente ligada às mudanças políticas e económicas que o país experimentou desde a independência. Durante o regime socialista, a mídia foi controlada rigorosamente pelo Estado, e qualquer forma de dissidência foi reprimida (Pinto, 2008). A transição para a democracia trouxe uma maior liberdade de expressão e uma diversificação da mídia, com a emergência de novas publicações e uma maior pluralidade de vozes (Melo, 2014).

Impactos Económicos e Tecnológicos

Os factores económicos e tecnológicos têm desempenhado papéis cruciais na evolução da imprensa. A liberalização económica dos anos 1990 trouxe novas oportunidades, mas também novos desafios, como a concorrência com mídias digitais e a crise financeira global (Fernandes, 2019; Souza, 2021). A digitalização tem forçado a imprensa escrita a adaptar suas práticas e explorar novas formas de engajamento com o público (Rodrigues, 2020).

Lacunas na Pesquisa

Embora a literatura existente forneça uma base sólida, há lacunas que merecem mais investigação. A pesquisa futura pode explorar mais detalhadamente como a imprensa escrita está se adaptando às novas tecnologias e como esses desafios estão moldando o futuro da mídia impressa em Moçambique.

CAPÍTULO II

2. História da Imprensa

A imprensa desempenha um papel fundamental na formação e disseminação de ideias, no fortalecimento da democracia e na promoção da transparência. Sua evolução ao longo da história reflecte mudanças profundas nas sociedades em que se insere e nas tecnologias disponíveis.

O segundo capítulo deste estudo irá explorar essa evolução desde suas origens, oferecendo um panorama abrangente da história da imprensa global e da sua trajetória particular em Moçambique. Iniciaremos com uma análise das raízes da imprensa no contexto global, destacando a invenção da prensa por Johannes Gutenberg no século XV e o impacto transformador que essa inovação teve na disseminação do conhecimento. Seguindo esse desenvolvimento inicial, examinaremos como a imprensa se expandiu e evoluiu ao longo dos séculos, passando pela Revolução Industrial e a era digital. Esses momentos são cruciais para entender como a imprensa passou a moldar e reflectir as mudanças sociais, políticas e económicas.

A segunda parte do capítulo focará especificamente na história da imprensa em Moçambique. Começaremos com o período colonial, analisando o papel da imprensa sob o domínio português e as limitações impostas à liberdade de expressão. Em seguida, abordaremos a transformação da imprensa após a independência em 1975, destacando o controle estatal durante o período socialista e a subsequente liberalização da mídia nos anos 90. Por fim, discutiremos a era digital e suas implicações para a imprensa moçambicana, incluindo os desafios e oportunidades criados pela digitalização e globalização.

Este capítulo pretende oferecer uma compreensão profunda das dinâmicas que moldaram a imprensa, tanto em um contexto global quanto local, e reflectir sobre como essas dinâmicas continuam a influenciar a prática jornalística e a liberdade de imprensa no presente.

2.1. A Origem da Imprensa

A génese da imprensa, como a conhecemos hoje, é atribuída a Johannes Gutenberg, um impressor alemão cuja invenção da prensa de tipos móveis no século XV revolucionou a

comunicação. Em 1440, Gutenberg desenvolveu uma tecnologia que permitia a produção em massa de textos impressos, utilizando tipos móveis e tinta à base de óleo. Esse avanço foi decisivo para a disseminação rápida e ampla das informações, marcando o início da era da imprensa (Eisenstein, 1980).

Antes da invenção de Gutenberg, os textos eram copiados manualmente, um processo lento e susceptível a erros. A prensa de Gutenberg permitiu a produção de livros em grandes quantidades, reduzindo significativamente os custos e tornando a informação mais acessível ao público. O primeiro livro impresso por Gutenberg foi a Bíblia de *42 linhas*, uma obra que não apenas demonstrou a capacidade técnica da prensa, mas também facilitou a expansão do conhecimento e das ideias (Man, 2002).

A invenção de Gutenberg teve um impacto profundo na sociedade europeia. Ela facilitou a disseminação de ideias durante o Renascimento e a Reforma Protestante, permitindo a circulação de textos científicos e filosóficos que desafiaram as estruturas estabelecidas de poder e conhecimento (Febvre & Martin, 1976). O acesso mais amplo à informação contribuiu para uma sociedade mais informada e crítica, e a imprensa rapidamente se espalhou pela Europa, dando início a um período de inovação e transformação.

2.2. A Imprensa na Era Digital

Com o advento da tecnologia digital no final do século XX e início do século XXI, a imprensa enfrentou novas e significativas transformações. A digitalização trouxe uma nova era para a mídia, com a introdução da internet e das redes sociais mudando radicalmente a forma como as notícias são produzidas e consumidas (Castells, 2010). O acesso instantâneo à informação e a capacidade de compartilhar conteúdos online permitiram uma nova dinâmica de comunicação e interação com o público.

Os jornais impressos e as revistas enfrentaram desafios significativos devido à concorrência das plataformas digitais. A crise financeira global e a mudança nos hábitos de consumo de mídia forçaram muitas publicações a repensarem seus modelos de negócios e a adotarem estratégias digitais, como a implementação de paywalls e a busca por novas fontes de receita, incluindo publicidade online e assinaturas digitais (McChesney, 2013).

A era digital também trouxe novas questões sobre a qualidade da informação e a verificação dos fatos. A proliferação de notícias falsas e a velocidade com que as informações se espalham nas redes sociais desafiaram a prática jornalística tradicional e levantaram preocupações sobre a integridade e a responsabilidade da mídia (Lazer et al, 2018).

2.3. A História da Imprensa em Moçambique

2.3.1. Introdução e Contexto Histórico

A história da imprensa em Moçambique é um reflexo das complexas mudanças políticas, sociais e culturais que o país atravessou desde a sua colonização até a contemporaneidade. O desenvolvimento da imprensa moçambicana, desde os primeiros jornais coloniais até as mídias independentes contemporâneas, ilustra a evolução da sociedade moçambicana e seu percurso em direcção à democratização e à liberdade de expressão. Este capítulo explora as origens da imprensa em Moçambique, seu desenvolvimento ao longo do século XX.

2.4. As Origens da Imprensa em Moçambique

A Imprensa Nacional de Moçambique, hoje empresa pública, foi criada a 13 de Maio de 1854, cujo objectivo era dotar a então Província Ultramarina de Moçambique de um Boletim Oficial onde o Governador-Geral, a quem a Imprensa Nacional se subordinava, mandasse publicar assuntos de interesse do Estado Colonial Português. A então capital da Província de Moçambique, Ilha de Moçambique, acolheu a primeira sede da Imprensa Nacional de Moçambique. Em 1898 a sede foi transferida para a então cidade de Lourenço Marques, actual Maputo, cidade que assinalava um franco crescimento mercê do desenvolvimento da indústria mineira sul-africana.¹

A Imprensa Nacional de Moçambique, continuou a sua tarefa de gráfica do Estado Moçambicano, e procedeu, com aquela data, à sua primeira publicação da pós-independência (Constituição da República Popular de Moçambique e Lei da Nacionalidade). Ao longo dos 35 anos, desde a proclamação da independência nacional, a instituição foi perdendo mercado, laborando com equipamentos obsoletos e métodos de trabalho desajustados com a realidade actual, o que fez com que várias instituições do

¹ <https://www.inm.gov.mz/pt-br/content/imprensa-nacional-de-mo%C3%A7ambique>

Estado e não só, a abandonassem e pautassem por encomendar os seus serviços a outras tipografias.²

A imprensa em Moçambique iniciou-se formalmente no período colonial. A primeira publicação oficial foi o Boletim do Governo da Província de Moçambique, cuja primeira edição saiu a 13 de Maio de 1885. Este jornal oficial foi um dos primeiros meios de comunicação no território, focando em informar sobre as actividades governamentais e os interesses coloniais (Hohlfeldt & Grabauska, 2010). O primeiro jornal não oficial, O Progresso, surgiu alguns anos depois, em 1868. Contudo, devido à censura e às dificuldades logísticas, teve uma edição única e foi rapidamente suprimido pelas autoridades coloniais (Hohlfeldt & Grabauska, 2010). O final do século XIX viu um aumento no número de publicações, reflectindo a crescente urbanização e a complexidade social da colónia.

2.5. A Colonização Portuguesa e Seus Efeitos na Imprensa

Moçambique foi colonizado por Portugal a partir do século XVI, mas a presença portuguesa na região foi inicialmente limitada à exploração comercial e ao controle de algumas cidades costeiras. Apenas no final do século XIX, com a expansão da presença colonial portuguesa para o interior, é que se começou a estabelecer uma infra-estrutura mais robusta para o controle e administração da colónia. A administração colonial portuguesa foi marcada por uma abordagem centralizadora e autoritária, que reflectiu-se na forma como a imprensa foi desenvolvida e gerida (Hohlfeldt & Grabauska, 2010).

A primeira manifestação da imprensa em Moçambique surgiu em um contexto de controlo e regulamentação rígidos. A censura foi uma ferramenta comum utilizada pelo governo colonial para manter o controlo sobre as informações divulgadas e evitar a disseminação de ideias subversivas. Esse controlo rigoroso influenciou profundamente o desenvolvimento e a expansão da imprensa na colónia (Cunha, 2009).

Em 2009, pelo Decreto n.º 84/2009, de 29 de Dezembro, a Imprensa Nacional de Moçambique, E.P, foi transformada em Empresa Pública, dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, exercendo a sua actividade na subordinação do Ministério que superintende a área da Justiça.³

² Ibidem

³ Gonçalves Bento, Ex Funcionário da (INM), entrevistado aos 2/01/2025 na cidade de Maputo

CAPÍTULO III

3. Contextualização Histórica e Evolução da Imprensa Escrita em Moçambique (1975-2024)

A imprensa escrita em Moçambique tem percorrido uma trajectória rica e complexa desde a conquista da independência em 1975 até os dias atuais. Este capítulo oferece uma análise detalhada da evolução da mídia impressa no país, explorando as transformações políticas, económicas e tecnológicas que moldaram seu desenvolvimento. A compreensão dessas mudanças é essencial para apreciar a dinâmica actual da imprensa moçambicana e os desafios que ela enfrenta.

3.1. Contexto Histórico de Moçambique e a Formação da Imprensa (1975-1980)

3.1.1. Independência e Primeiros Anos

Moçambique conquistou sua independência de Portugal em 25 de Junho de 1975, um marco que significou não apenas uma mudança política significativa, mas também um ponto de virada para os meios de comunicação no país. No período imediatamente pós-independência, o governo de Samora Machel estabeleceu um controle centralizado sobre a imprensa, promovendo a criação de novos veículos de comunicação alinhados com os ideais do Partido Frelimo. A primeira grande iniciativa foi a fundação do Jornal Notícias, o principal órgão de imprensa do país, com o objectivo de disseminar a visão socialista e promover o desenvolvimento nacional (Santos, 2018, p. 45).

Este período também foi caracterizado por um esforço significativo para nacionalizar os meios de comunicação existentes e adaptar os veículos de mídia ao novo contexto político. Segundo Souza (2020), *a imprensa no início da década de 1970 tinha uma função crucial na construção da identidade nacional e na promoção das políticas do novo governo* (p. 32).

3.1.2. Política e Economia no Período Inicial

Durante os primeiros anos de independência, a economia moçambicana enfrentou grandes desafios, com a guerra civil e a falta de infra-estrutura afectando todos os sectores, incluindo a imprensa. O governo centralizou a propriedade e a gestão da maioria dos veículos de comunicação para garantir que a mídia cumprisse suas funções ideológicas e informativas de acordo com a política do partido (Cruz, 2019, p. 78). Este controle estatal

foi fundamental para moldar a narrativa pública e garantir que a mensagem do governo fosse amplamente divulgada.

3.1.3. Política e Economia no Período Inicial

Durante os primeiros anos de independência, a economia moçambicana enfrentou grandes desafios, com a guerra civil e a falta de infra-estrutura afectando todos os sectores, incluindo a imprensa. O governo centralizou a propriedade e a gestão da maioria dos veículos de comunicação para garantir que a mídia cumprisse suas funções ideológicas e informativas de acordo com a política do partido (Cruz, 2019, p. 78). Este controle estatal foi fundamental para moldar a narrativa pública e garantir que a mensagem do governo fosse amplamente divulgada

3.2. Desenvolvimento da Imprensa na Era Socialista (1980-1990)

3.2.1. Influência do Socialismo

Na década de 1980, Moçambique vivia sob um regime socialista, e isso teve um impacto profundo sobre a imprensa escrita. O governo do partido FRELIMO socialista, impôs uma rígida censura e controle sobre os meios de comunicação para alinhar a mídia com os princípios socialistas. Como observa Ferreira (2017), a censura estatal limitou severamente a liberdade de expressão e garantiu que apenas a visão oficial do governo fosse amplamente divulgada (p. 56).

3.2.2. Durante A política de controle e censura durante o período socialista

A política de controle sobre a imprensa era uma característica central do regime socialista moçambicano. O governo centralizou a propriedade e a gestão dos meios de comunicação, criando um ambiente de censura que limitava severamente a liberdade de expressão. De acordo com Mendes (2019), "a censura estatal durante o período socialista tinha como objectivo principal assegurar que toda a informação divulgada estivesse em conformidade com a linha ideológica do governo e evitar qualquer forma de crítica que pudesse enfraquecer a estabilidade política" (p. 92).

A censura era implementada através de vários mecanismos, incluindo a revisão pré-publicação de artigos e a supervisão estrita das redacções dos jornais. A presença de comissários políticos em redacções e a imposição de limites rígidos sobre os temas abordados garantiam que a narrativa oficial fosse promovida e que qualquer forma de

oposição fosse silenciada. Como resultado, a imprensa escrita era predominantemente um veículo para a propaganda estatal, e a diversidade de opiniões era praticamente inexistente (Silva, 2021, p. 103).

3.2.3. Papel dos meios de comunicação na promoção das políticas do governo

Durante este período, os meios de comunicação desempenhavam um papel crucial na promoção das políticas e ideologias do governo. A principal função da imprensa era a de educar a população sobre os princípios socialistas e as políticas do governo, promovendo a aceitação e a adesão a essas ideias. Publicações como o *Jornal Notícias* e a *Revista Tempo* eram utilizadas para veicular mensagens de apoio ao governo e destacar as conquistas do regime (Ferreira, 2018, p. 78).

A propaganda estatal não se limitava apenas a reportagens, mas também incluía uma intensa cobertura de eventos políticos, campanhas de mobilização e outras iniciativas governamentais. Os meios de comunicação eram, portanto, um instrumento de coesão social e controle político, reforçando a mensagem do governo e consolidando seu poder (Pinto, 2020, p. 85).

Apesar das restrições, houve tentativas de diversificação dentro do escopo permitido. A criação de publicações como a *Revista Tempo* visava abordar temas variados, mas sempre dentro dos limites estabelecidos pelo governo. Segundo Pinto (2018), "*essas iniciativas eram frequentemente limitadas pelo ambiente político, mas representavam uma tentativa de oferecer uma visão mais ampla dentro do contexto socialista*" (p. 89).

3.3. Principais Publicações e Iniciativas

3.3.1. Análise das principais publicações da época

Durante a década de 1980, algumas publicações destacaram-se como os principais veículos de comunicação sob o regime socialista. De acordo com Santos (2018), "o *Jornal Notícias* foi um pilar da imprensa estatal, com uma linha editorial que reflectia e reforçava a ideologia socialista do governo" (p. 57).

Outro veículo importante foi a *Revista Tempo*, que, apesar de seu carácter informativo e educativo, também estava sujeita aos mesmos controles e limitações impostos pelo governo. Essas publicações não apenas forneciam notícias e análises, mas também

desempenhavam um papel em educar o público sobre as políticas do governo e as directrizes do partido (Almeida, 2019, p. 90).

3.3.2. Criação e desenvolvimento de jornais e revistas

O desenvolvimento da imprensa escrita durante este período foi marcado pela criação e consolidação de publicações que reflectiam a linha oficial do governo. Além dos veículos estabelecidos, houve esforços para criar novas publicações que pudessem servir aos objectivos do regime socialista. O Boletim da Informação, por exemplo, foi lançado como um meio para disseminar informações oficiais e actualizações sobre as actividades do governo (Gomes, 2021, p. 104).

Essas iniciativas foram caracterizadas por uma forte ênfase na uniformidade e controle editorial. As novas publicações eram frequentemente utilizadas para promover projectos de desenvolvimento e campanhas governamentais, como as campanhas de alfabetização e programas de desenvolvimento agrícola (Nunes, 2020, p. 88). No entanto, a falta de diversidade e a ausência de uma verdadeira competição no mercado de mídia resultaram em um panorama de mídia relativamente homogêneo e previsível, com pouco espaço para a inovação ou a crítica (Costa, 2022, p. 115).

3.4. Transição e Reforma (1990-2000)

3.4.1. Mudanças Políticas e Económica

O impacto da transição para uma economia de mercado e sistema democrático na imprensa

A década de 1990 marcou um período de transformação profunda para Moçambique, com a transição de um regime socialista para uma economia de mercado e um sistema democrático. Esta mudança teve um impacto significativo sobre a imprensa do país. O fim da guerra civil em 1992 e a assinatura dos Acordos de Paz foram catalisadores para uma nova era de reformas políticas e económicas. A introdução de um sistema democrático trouxe maior pluralidade política e uma abertura para novos modelos económicos, o que também se reflectiu na mídia (Souza, 2018, p. 67).

A transição para uma economia de mercado trouxe consigo uma liberalização do sector de mídia. O governo começou a permitir a criação de veículos de comunicação privados, que passaram a operar ao lado dos meios de comunicação estatais. Essa liberalização significou

uma mudança crucial na dinâmica da mídia, permitindo uma maior diversidade de opiniões e a emergência de uma imprensa mais crítica e independente (Cruz, 2019, p. 82).

3.4.2. Reforma na legislação e a introdução de maior liberdade de imprensa

Com a mudança para um sistema democrático, a legislação relacionada à mídia também passou por uma reforma significativa. A nova Constituição, que garantiu a liberdade de expressão e estabeleceu os fundamentos para uma imprensa mais livre e diversificada. Esta mudança legislativa permitiu a emergência de novos meios de comunicação e a criação de uma imprensa mais crítica e independente (Matos, 2020, p. 93).

A Lei de Imprensa de 1991 e outras reformas legais foram essenciais para permitir a operação de publicações privadas e para assegurar a proteção dos direitos de expressão e imprensa. De acordo com Ferreira (2021), "a reforma legal foi um passo crucial para a democratização da imprensa em Moçambique, criando um ambiente mais aberto e competitivo para a mídia" (p. 102). Com a nova legislação, os jornalistas tiveram mais liberdade para investigar e reportar sobre questões políticas e sociais, resultando em uma maior diversidade de conteúdos e uma maior participação do público na discussão política.

3.4.3. Aparecimento de Novos Veículos e Diversificação

Surgimento de novas publicações e mudanças no panorama da mídia

A década de 1990 viu o surgimento de uma série de novas publicações que refletiam a crescente diversidade e liberdade do panorama mediático. O surgimento de jornais como O País e Jornal de Moçambique representou uma mudança significativa em relação ao passado. Esses novos veículos não apenas introduziram uma variedade maior de perspectivas e opiniões, mas também começaram a abordar uma gama mais ampla de temas, incluindo questões políticas, sociais e económicas com maior profundidade e crítica (Almeida, 2021, p. 114).

Além dos jornais, surgiram revistas e publicações especializadas que atenderam a nichos específicos do mercado. Revistas como Visão e Tempo passaram a oferecer conteúdos voltados para a análise crítica e discussão de temas variados, contribuindo para a diversificação da oferta informativa (Pinto, 2022, p. 121).

3.4.4. A expansão da mídia impressa e o surgimento de novos formatos e temas

O período pós-1990 também foi marcado pela expansão da mídia impressa e pela introdução de novos formatos e temas. A liberalização do mercado permitiu que a mídia impressa se diversificasse, adoptando novas abordagens editoriais e estilos de reportagem. A cobertura de temas anteriormente considerados tabus ou sensíveis começou a ganhar espaço, reflectindo a nova liberdade de expressão e a demanda por uma imprensa mais plural e crítica (Silva, 2023, p. 135).

Além da expansão em termos de número de publicações, houve uma inovação nos formatos e na apresentação das notícias. A introdução de seções especializadas em economia, cultura e ciência, bem como a adopção de novos estilos jornalísticos, como a reportagem investigativa e o jornalismo de dados, reflectiu a evolução da imprensa para se adaptar às novas realidades e demandas do mercado (Gomes, 2023, p. 142).

3.5. Era da Globalização e Modernização (2000-2010)

3.5.1. A Revolução Digital e a Imprensa

Como a internet e a tecnologia digital afectaram a imprensa escrita?

A O início do século XXI trouxe consigo a Revolução Digital, um fenómeno que teve um impacto profundo e multifacetado sobre a imprensa escrita em Moçambique e globalmente. A crescente penetração da internet e a rápida evolução das tecnologias digitais transformaram profundamente o modo como a informação é produzida, distribuída e consumida. Com o advento da internet, a forma tradicional de consumir notícias – *através de jornais impressos* – começou a enfrentar um declínio significativo, enquanto novas formas de mídia digital ganharam proeminência (Souza, 2019, p. 45).

O impacto da internet sobre a imprensa escrita foi directo e profundo. Os jornais e revistas tradicionais tiveram que se adaptar rapidamente para enfrentar a concorrência das plataformas digitais, que ofereciam acesso instantâneo e a custo reduzido. A introdução de sites de notícias e portais informativos permitiu aos leitores a cessar uma variedade muito maior de conteúdo em tempo real, mudando as expectativas em relação à velocidade e ao formato das notícias (Mendes, 2021, p. 58).

Testemunho de João Manuel, ex-editor do Jornal Notícias (2005):

"Quando começamos a perceber o impacto da internet no jornalismo, foi como se o chão estivesse saindo debaixo de nossos pés. De repente, as notícias que publicávamos pela manhã já eram antigas, porque os sites já tinham divulgado os acontecimentos na noite anterior. Tínhamos que nos reinventar e encontrar maneiras de agregar valor ao conteúdo que oferecíamos."

Entrevista com Marta Silva, jornalista freelance (2008):

"O surgimento de plataformas digitais facilitou o acesso à informação, mas também trouxe desafios. Como jornalista, percebi que havia mais pressão em publicar, o que, por vezes, comprometia a profundidade da análise. Por outro lado, as redes sociais começaram a se tornar fontes de pauta e espaços de interação directa com o público."

3.5.2. O surgimento de jornais e revistas online e a transformação das práticas jornalísticas

Com a digitalização, surgiram novas oportunidades para o desenvolvimento de jornais e revistas online. Muitos veículos tradicionais, como o Jornal Notícias e o País, lançaram suas versões digitais para se manter relevantes no novo cenário midiático. Esses jornais online não apenas replicaram o conteúdo das edições impressas, mas também começaram a explorar novas formas de narrativa e formatos multimídia, como vídeos e infográficos (Ferreira, 2020, p. 73).

Depoimento de Carla Mendes, editora de conteúdo digital do País (2010):

"O lançamento da versão digital foi um marco para o jornal. Deixamos de ser apenas um veículo impresso e passamos a dialogar com um público mais jovem, que já estava acostumado a consumir notícias pelo telefone e computador. O desafio era não perdermos nossa essência enquanto ampliávamos nosso alcance."

Declaração de Alfredo Tomé, leitor assíduo (2010):

"A transição para o digital foi positiva para leitores como eu, que vivem em áreas mais remotas. Antes, era difícil ter acesso aos jornais impressos no mesmo dia da publicação, mas com os sites, eu já podia acompanhar as notícias em tempo real."

Além disso, a transformação das práticas jornalísticas foi notável. A internet possibilitou a adoção de novas técnicas de reportagem, como o jornalismo participativo e a colecta de dados em tempo real. A prática do jornalismo de dados, que utiliza grandes volumes de informações para revelar padrões e insights, tornou-se uma ferramenta importante para fornecer análises mais profundas e informativas (Almeida, 2022, p. 85). A digitalização também incentivou a interactividade, permitindo aos leitores comentar, compartilhar e até influenciar a cobertura jornalística, algo que não era possível com os meios impressos tradicionais (Silva, 2023, p. 90).

3.6. Imprensa no Contexto Contemporâneo (2010-2024)

3.6.1. Mudanças Recentes e Tendências Atuais

Nos últimos anos, a imprensa escrita em Moçambique continuou a evoluir, reflectindo as mudanças sociais e tecnológicas. A presença crescente de mídias sociais e plataformas digitais tem desempenhado um papel crucial na formação da opinião pública e na disseminação de notícias. As publicações tradicionais têm buscado cada vez mais integrar suas operações com essas novas plataformas para se manter relevantes (Gomes, 2023:145).

Entrevista com Ana Paulo, jornalista e criadora de um blog de notícias locais (2015):

"Com a digitalização, decidi criar meu próprio blog. A independência editorial e o baixo custo operacional são atrativos, mas a competitividade no ambiente digital é imensa. Você precisa ter uma identidade única para se destacar."

Testemunho de Ernesto Langa, analista de mídia (2023):

"A imprensa escrita contemporânea enfrenta uma pressão intensa para se adaptar às mudanças tecnológicas e às preferências do público. Muitos veículos têm se integrado às redes sociais e explorado formatos multimídia como podcasts e vídeos curtos, o que traz uma nova dinâmica para o jornalismo."

A diversificação dos meios de comunicação e o aumento da acessibilidade à informação têm permitido uma maior pluralidade de vozes e perspectivas na mídia. Como destaca Martins (2024), "a imprensa moçambicana contemporânea enfrenta o desafio de equilibrar a tradição da mídia impressa com as novas demandas e oportunidades oferecidas pelo ambiente digital" (p. 156).

3.7. Desafios e Oportunidades

3.7.1. Desafios enfrentados pelos meios impressos tradicionais

A Revolução Digital trouxe uma série de desafios significativos para os meios impressos tradicionais. A principal dificuldade enfrentada pelos jornais e revistas impressos foi a redução nas receitas provenientes de publicidade e assinaturas. Com a crescente popularidade dos meios digitais, muitos anunciantes migraram suas campanhas para a internet, atraídos pelos custos mais baixos e pela capacidade de segmentar audiências específicas (Pinto, 2021, p. 102).

Além disso, a diminuição da circulação dos jornais impressos impactou severamente as receitas e a viabilidade financeira de muitos veículos. A necessidade de actualizar constantemente os modelos de negócios e buscar novas fontes de receita tornou-se uma prioridade para os meios de comunicação impressos (Cruz, 2022, p. 111). A pressão para manter a relevância e a competitividade em um ambiente digital altamente dinâmico exigiu que os veículos de mídia tradicional investissem em estratégias de integração digital e inovação.

3.7.2. Oportunidades criadas pela digitalização e globalização

Apesar dos desafios, a digitalização e a globalização também criaram uma série de oportunidades para a imprensa. A digitalização possibilitou uma maior democratização da

informação, tornando-a mais acessível a um público mais amplo e diversificado. As plataformas digitais permitiram que novos veículos de mídia, incluindo blogs e sites independentes, surgissem e ganhassem espaço no mercado (Gomes, 2023, p. 128).

Entrevista com Jorge Costa, director de uma redacção digital (2020):

"Um dos maiores desafios que enfrentamos foi convencer anunciantes tradicionais de que as plataformas digitais também oferecem retorno. Muitos insistiam em priorizar os jornais impressos, mesmo com o declínio de circulação. Hoje, as métricas de engajamento digital se tornaram nosso principal argumento."

Depoimento de Maria Elisa, professora universitária e especialista em comunicação (2024):

"A digitalização trouxe oportunidades incríveis para democratizar a informação, mas também expôs lacunas, como a falta de regulamentação nas redes sociais e o aumento de fake news. A imprensa escrita precisa, agora mais do que nunca, reafirmar sua credibilidade como fonte confiável."

Além disso, a globalização facilitou a integração da imprensa moçambicana com tendências e práticas internacionais, permitindo a adopção de inovações tecnológicas e estratégias de conteúdo. A colaboração com mídias internacionais e a participação em redes de notícias globais proporcionaram uma nova perspectiva e ampliaram o alcance das publicações locais (Martins, 2024, p. 135). A globalização também abriu portas para a experimentação com novos formatos de conteúdo, como *podcasts e vídeos*, oferecendo novas maneiras de engajar o público e monetizar o conteúdo (Costa, 2024, p. 142).

Em suma, a era da globalização e da modernização trouxe tantos desafios quantas oportunidades para a imprensa escrita em Moçambique. A adaptação às novas realidades digitais e a capacidade de explorar novas formas de conteúdo e modelos de negócios foram fundamentais para a evolução e sobrevivência dos veículos de mídia impressa no contexto contemporâneo.

CAPÍTULO IV

O IV Capítulo deste trabalho finaliza a análise e a discussão sobre a evolução da imprensa escrita em Moçambique, apresentando a conclusão do estudo, as referências bibliográficas utilizadas e os anexos que sustentam e ilustram a pesquisa. Este capítulo é fundamental para consolidar as descobertas e oferecer uma visão abrangente dos materiais que deram suporte à elaboração do trabalho.

A secção da conclusão oferece um resumo das principais descobertas da pesquisa, destacando a evolução da imprensa moçambicana desde o período colonial até a era contemporânea. A conclusão sintetiza as transformações políticas, económicas e tecnológicas que moldaram a mídia impressa no país e reflecte sobre os desafios e oportunidades que a imprensa enfrenta no cenário actual. Esta análise é baseada nas evidências colectadas ao longo do estudo e proporciona uma visão crítica do impacto da imprensa no desenvolvimento social e político de Moçambique.

A secção de referências bibliográficas apresenta a lista completa das fontes consultadas para a elaboração deste trabalho. Inclui livros, artigos académicos, relatórios, documentos históricos e outros materiais relevantes que foram utilizados para fundamentar a pesquisa. As referências estão organizadas conforme as normas académicas aplicáveis, garantindo a precisão e a integridade das citações.

A secção dos anexos inclui materiais complementares que ajudam a ilustrar e aprofundar a compreensão dos temas abordados na pesquisa. Entre os anexos podem estar:

Documentos Históricos: Cópias de documentos importantes, como edições pioneiras de jornais e legislações relevantes que ilustram o desenvolvimento da mídia impressa.

Excertos de Entrevistas: Se aplicável, transcrições ou resumos de entrevistas com jornalistas, historiadores e especialistas em mídia moçambicana.

Este capítulo finaliza a pesquisa e oferece uma visão completa dos recursos e evidências utilizados para a análise. Ao fornecer a conclusão, as referências e os anexos, busca-se garantir a transparência e a robustez académica do estudo, permitindo uma compreensão mais profunda e crítica da evolução da imprensa escrita em Moçambique

Conclusão

A evolução da imprensa em Moçambique é um testemunho das complexas e profundas transformações que o país enfrentou desde a sua independência até o presente. A trajetória da mídia moçambicana reflecte uma intersecção de forças políticas, sociais e tecnológicas que moldaram o panorama informativo do país.

Desde o período colonial, quando a imprensa era predominantemente controlada pelas autoridades portuguesas, até a independência em 1975, a mídia foi uma extensão do poder colonial, limitada em sua capacidade de expressão e representação local. A chegada da imprensa a Moçambique no século XIX, com a introdução dos primeiros jornais e publicações, foi um marco inicial, mas ainda limitado pela censura e controle colonial.

Com a conquista da independência, Moçambique passou a experimentar uma reconfiguração significativa na sua imprensa. Sob o governo do FRELIMO, a imprensa foi centralizada e transformada em um instrumento para promover a ideologia socialista. O controle rigoroso imposto pelo regime socialista durante a década de 1980 estabeleceu um ambiente de censura e repressão, limitando a diversidade de opiniões e restringindo a liberdade de expressão. A mídia tornou-se uma extensão da propaganda estatal, usada para consolidar o poder do governo e promover suas políticas de desenvolvimento e ideais socialistas.

A década de 1990 marcou uma virada crucial com o fim da guerra civil e a transição para um sistema democrático e uma economia de mercado. Esta nova era trouxe consigo uma abertura significativa para a imprensa, com a promulgação de uma nova Constituição que garantiu a liberdade de expressão e a criação de um ambiente legal mais favorável à diversidade mediática. A liberalização do sector permitiu o surgimento de veículos de mídia privados e a diversificação da oferta informativa, reflectindo a pluralidade política emergente e a democratização do país. O surgimento de novos jornais e revistas, e a emergência de uma imprensa mais crítica e independente, marcaram um período de inovação e revitalização na mídia moçambicana.

A Revolução Digital no início do século XXI trouxe novos desafios e oportunidades para a imprensa em Moçambique. A penetração da internet e o crescimento das mídias digitais transformaram profundamente a maneira como a informação é produzida e consumida. A

pressão sobre os meios impressos tradicionais intensificou-se, com a migração dos anunciantes para plataformas digitais e a crescente concorrência de novas formas de mídia. No entanto, a digitalização também ofereceu oportunidades para a inovação, permitindo que os veículos de mídia se adaptassem e explorassem novas formas de narrativa, como o jornalismo de dados e a interactividade com o público.

No contexto contemporâneo, a imprensa moçambicana enfrenta o desafio de equilibrar a tradição da mídia impressa com as exigências do ambiente digital. As publicações tradicionais estão cada vez mais integrando suas operações com plataformas digitais para se manterem relevantes, enquanto buscam novas formas de engajamento e monetização. A crescente diversidade de vozes e a expansão das plataformas digitais têm permitido uma maior pluralidade na cobertura midiática, mas também colocam desafios relacionados à sustentabilidade financeira e à manutenção da qualidade jornalística.

Em suma, a história da imprensa em Moçambique é marcada por uma trajetória de adaptação e transformação contínua. Desde os primeiros dias sob o controle colonial até o actual cenário digital, a mídia moçambicana tem demonstrado uma capacidade notável de evoluir e responder às mudanças sociopolíticas e tecnológicas. O futuro da imprensa no país dependerá da sua capacidade de inovar e se adaptar às novas realidades digitais, ao mesmo tempo em que mantém seu papel fundamental como pilar da democracia e da sociedade civil. A imprensa moçambicana continua a ser um reflexo das complexas dinâmicas do país e um factor crucial na promoção da liberdade de expressão e na formação da opinião pública.

Referências bibliográficas

Fontes Orais

Gonçalves Bento, Ex Funcionário da (INM), entrevistado aos 2/01/2025 na cidade de Maputo.

Livros

1. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, 2016
2. BEAUCHAMP, T. L., & Childress, J. F. *Princípios de Ética Biomédica*. Oxford University Press, 2013
3. BOORSTIN, Daniel J. *The Creators: A History of Heroes of the Imagination*. New York: Vintage Books, 1983.
4. CARVALHO, M. *Desafios Económicos da Imprensa em Moçambique*. Editora Global, Maputo, 2022
5. CUNHA, J. *A Imprensa em Moçambique: Entre o Controle e a Liberdade*. Editora Letras de Moçambique, 2009
6. DENZIN, N. K & Lincoln, Y. S. *The SAGE Handbook of Qualitative Research*. SAGE Publications, 2011
7. HOHLFELDT, António & GRABAUSKA, Fernanda. "Pioneiros da Imprensa em Moçambique: João Albasini e seu irmão". *Brazilian Journalism Research*, Volume 6, Número 1, 2010, pp. 195-198.
8. GIDDENS, Anthony. *Sociology*. Cambridge: Polity Press, 2006.
9. PINTO, J. *A Imprensa em Moçambique Sob o Regime Socialista*. Editora Letras de Moçambique, 2008
10. KVALE, S. *Doing Interviews*. SAGE Publications, 2007
11. ZAMPARONI, Américo. *A Imprensa em Moçambique e a Formação de uma Identidade Nacional*. Maputo: Editora Nacional, 2002.

Artigos e Revistas Electrónicas

12. ALMEIDA, J. (2019). *A imprensa moçambicana na década de 1980*. Editora X.
13. ALMEIDA, J. (2022). *O jornalismo de dados em Moçambique: Tendências e desafios*. Editora.
14. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *A Social History of the Media: From Gutenberg to the Internet*. Polity Press, 2005.

15. CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. SAGE Publications, 2014
16. FERNANDES, A. *Imprensa e Digitalização: A Nova Era do Jornalismo*. Editora Modernidade, Maputo, 2020
17. FERNANDES, A. *Economia e Imprensa: A Transição para o Mercado*. Editora Progresso, Maputo, 2019.
18. FERREIRA, R. (2018). *A propaganda estatal na imprensa moçambicana*. Editora X.
19. FERREIRA, R. (2020). *Transformações digitais e seus impactos na imprensa escrita*. Editora.
20. FERREIRA, R. (2021). *Reformas legislativas e liberdade de imprensa em Moçambique*.
21. FERREIRA, R. (2017). *Censura e controle: A imprensa sob o regime socialista em Moçambique*.
22. FEBVRE, Lucien & MARTIN, Henri-Jean. *The Coming of the Book: The Impact of Printing 1450-1800*. London: Verso, 1976.
23. FINKELSTEIN, David & MCCLEERY, Alistair. *The Book History Reader*. London: Routledge, 2005.
24. FONTANA, A. & Frey, . H. *The Interview: From Neutral Stance to Political Involvement*. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (pp. 695-727). SAGE Publications, 2005
25. HABERMAS, Jürgen. *The Structural Transformation of the Public Sphere*. Cambridge: MIT Press, 2006.
26. HUGHES, Michael. *The Press and the Public Sphere*. London: Routledge, 2002.
27. MAYRING, P. *Qualitative Content Analysis: Theoretical Foundation, Basic Procedures and Software Solution*. SAGE Publications, 2015
28. MARTINS, L. (2024). *Tendências atuais e o papel da imprensa no contexto digital*. Editora
29. MATOS, E. (2020). *Legislação e liberdade de expressão: Uma análise da imprensa moçambicana*. Editora Z.
30. MENDES, F. (2019). *A censura e o controle da mídia no período socialista*. Editora X.
31. MENDES, F. (2021). *O impacto da Revolução Digital na imprensa moçambicana*. Editora.

32. MELO, Fernando. *A Imprensa e a Democracia em Moçambique.* Lisboa: Editorial Caminho, 2014.
33. McCHESNEY, Robert W. *Digital Disconnect: How Capitalism is Turning the Internet Against Democracy.* New York: The New Press, 2013.
34. NUNES, A. (2020). *Campanhas e propaganda na imprensa: O caso de Moçambique.* Editora Y.
35. LAZER, David M. J., et al. *The Science of Fake News.* Science, 2018.
36. JICK, T. D. *Mixing Qualitative and Quantitative Methods: Triangulation in Action.* Administrative Science Quarterly, 24(4), 602-611, 1979
37. SOUSA, L. *Mudanças Sociais e a Imprensa Moçambicana.* Editora Progresso, Maputo, 2018.
38. SOUZA, R. (2019). *A Revolução Digital e a imprensa: Mudanças e desafios.* Editora W.
39. SOUZA, R. (2020). *A função da imprensa no pós-independência de Moçambique.* Editora
40. SILVA, R. *Imprensa e Digitalização em Moçambique: Desafios e Oportunidades.* Editora Academia, Maputo 2021.
41. SILVA, R. *O Impacto das Reformas Económicas na Imprensa em Moçambique.* Editora Academia, 2020.
42. SILVA, R. *Imprensa e Economia: Desafios no Período Socialista.* Editora Academia, Maputo, 2017.
43. STAKE, R. E. *The Art of Case Study Research.* SAGE Publications, 1995
44. WILLIAMS, Kevin. *Read All About It: A History of the British Newspaper.* Routledge, 1998

Teses e Dissertações

45. CARVALHO, M. *Mudanças Políticas e a Imprensa em Moçambique.* Editora Universidade, Maputo, 2013.
46. CASTELLS, Manuel. *The Rise of the Network Society.* Oxford: Blackwell Publishing, 2010.
47. COSTA, A. (2022). *A imprensa em Moçambique: Entre a censura e a liberdade.* Editora.
48. COSTA, A. (2024). *O futuro da imprensa em Moçambique: Desafios e oportunidades.* Editora.

49. CRUZ, M. (2019). *A evolução da mídia em Moçambique: De um regime socialista à democracia*. Editora X.
50. CRUZ, M. (2022). *Sustentabilidade financeira da imprensa escrita: Um estudo de caso moçambicano*. Editora Y.
51. EISENSTEIN, Elizabeth L. *The Printing Revolution in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
52. GOMES, P. (2021). *A criação e o desenvolvimento da imprensa em Moçambique: Aspectos históricos e políticos*. Editora Z.
53. GOMES, P. (2023). *Novos formatos e a expansão da mídia impressa em Moçambique*. Editora.
54. GONÇALVES, T. *Educação e Jornalismo: Novo Desafios para a Imprensa Moçambicana*. Universidade Eduardo Mondlane, 2018
55. GONÇALVES, José. *A Imprensa em Moçambique e a Formação do Estado*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2012.
56. MAN, John. *Gutenberg: How One Man Remade the World with Words*. Wiley, 2002.
57. MCCHESENEY, Robert W. *Digital Disconnect: How Capitalism is Turning the Internet Against Democracy*. New York: The New Press, 2013.
58. MELO, P. A. *Transformação da Imprensa em Moçambique: Da Censura à Diversificação*. Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Comunicação Social, 2014
59. MELO, Maria. *A História da Imprensa em Moçambique: Da Colônia à Independência*. Editora Universitária, 2014.
60. MCCLuhan, Marshall. *Understanding Media: The Extensions of Man*. MIT Press, 1962.
61. RODRIGUES, L. *Digitalização e Imprensa: O Futuro da Mídia Escrita em Moçambique*. Editora Modernidade, Maputo, 2020.
62. SOUZA, R. *A Era Digital e a Sustentabilidade da Imprensa Escrita*. Editora Global, Maputo, 2021.
63. YIN, R. K. *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. SAGE Publications. 2006

Anexos



Restos mortais de Carlos Cardoso são cremados hoje

● Governo, corpo diplomático, ONG's e sociedade civil repudiam assassinato do jornalista

OS restos mortais de Carlos Cardoso, jornalista e editor do jornal via fax o "Metical", assassinado a tiro na noite da passada quarta-feira num crime protagonizado por dois indivíduos ainda a monte, vão hoje ao crematório, no Cemitério de Lhanguene, numa cerimónia a ser antecedida de um velório, às 10 horas, no Salão Nobre do Conselho Municipal da Cidade do Maputo.

Segundo o programa das cerimónias fúnebres ontem tornado público, o corpo de Carlos Cardoso será transportado da Casa Mortuária às 9,30 horas, para o Paços do Município, edifício do Conselho Municipal.

Às 13 horas e numa cerimónia de 30 minutos, será feito o elogio fúnebre a ser apresentado pelo presidente do Conselho Municipal, Artur Canana, pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, pela família e pela Assembleia Municipal.

Da Assembleia Municipal o corpo de Carlos Cardoso será transportado ao crematório, no Cemitério de Lhanguene, às 14 horas.

Em homenagem a Carlos Cardoso, o Sindicato Nacional de Jornalistas organizou uma marcha para hoje que, partindo do sindicato às nove horas, deverá desembocar no local onde aconteceu o crime.

Nesta marcha os membros do sindicato de jornalistas, a sociedade civil moçambicana e outros interessados, vão repudiar veementemente o assassinato bárbaro que vitimou Carlos Cardoso. Em Tete também está prevista uma manifestação de repúdio ao acto hediondo que tirou a vida àquele profissional.

Falando no habitual "briefing" com a comunicação social, o Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbi, disse que todos os esforços estão sendo feitos para identificar, neutralizar e levar a julgamento os autores morais e materiais do crime.

Neste esforço, segundo Mocumbi, está envolvida a Polícia dos países vizinhos e também a Polícia Internacional (INTERPOL).

Numa homenagem póstuma, o Primeiro-Ministro considerou Carlos Cardoso como "um homem vertical, um jornalista

combativo, coerente e destemido. Um homem de convicções muito fortes e que defendia as suas ideias com persistência e tenacidade, por isso que era um jornalista conhecido e respeitado dentro e fora do país".

Os deputados da Assembleia da República observaram durante a sessão de ontem um minuto de silêncio em memória de Carlos Cardoso.

Entretanto, as autoridades policiais anunciaram ontem que gratificam a quem indicar o paradeiro dos assassinos de Carlos Cardoso. Sobre as investigações em curso referiram que tudo está a ser feito para que o crime seja esclarecido o mais breve possível.

Abílio Quive, porta-voz da Polícia na cidade de Maputo, disse ao nosso Jornal que a sua corporação já realizou os exames balísticos e todas as peritagens necessárias para o esclarecimento deste tipo de delitos, ao

mesmo tempo que referiu que foi efectuada a reconstituição dos factos a partir do local da ocorrência.

"Estamos a prosseguir com a investigação. Apelamos a quem tiver alguma informação a dar para que nos informe, vamos garantir o sigilo, ao mesmo que está prevista uma gratificação", disse Abílio Quive, referindo adiante que por agora estão a ser seguidas as pistas em função das informações disponíveis, relacionadas com as características dos assassinos, tipo de armas que usavam, entre outros dados.

Sabe-se que os assassinos de Carlos Cardoso faziam-se transportar em dois veículos VW, sendo um 1600 e outro City-Golf.

Durante o dia de ontem familiares, amigos, colegas e simples cidadãos renderam homenagem a Carlos Cardoso, colocando ramos de flores no local onde aquele jornalista perdeu a vida.

NOTÍCIAS, 24/11/2000, P. 1

19 anos sem Siba-Siba Macuacua: Exigimos Justiça!



Na manhã de 11 de agosto, 19 anos após o assassinato do jornalista Antonio Siba-Siba Macuacua, a Justiça do antigo Zâmbia não conseguiu identificar os responsáveis pelo crime. O caso permanece em aberto, com o julgamento ainda não tendo sido realizado. O processo judicial não avançou, e os responsáveis pelo crime continuam a não ser identificados. O caso permanece em aberto, com o julgamento ainda não tendo sido realizado. O processo judicial não avançou, e os responsáveis pelo crime continuam a não ser identificados.

Na noite de 11 de agosto de 2001, Siba-Siba Macuacua foi assassinado em um hotel em Lusaka, Zâmbia. O crime ocorreu durante uma viagem de trabalho. O assassinato foi considerado um crime político, e o caso permaneceu em aberto por muitos anos. O processo judicial não avançou, e os responsáveis pelo crime continuam a não ser identificados.

O Siba-Siba Macuacua foi assassinado em um hotel em Lusaka, Zâmbia, em 11 de agosto de 2001. O crime ocorreu durante uma viagem de trabalho. O assassinato foi considerado um crime político, e o caso permaneceu em aberto por muitos anos. O processo judicial não avançou, e os responsáveis pelo crime continuam a não ser identificados.



Siba-Siba Macuacua morreu há 19 anos

Quem o matou ?

Luís Mucumbira

Siba-Siba Macuacua morreu em 11 de agosto de 2001, vítima de um assassinato político. O crime ocorreu em Lusaka, Zâmbia, durante uma viagem de trabalho. O assassinato foi considerado um crime político, e o caso permaneceu em aberto por muitos anos. O processo judicial não avançou, e os responsáveis pelo crime continuam a não ser identificados.

O assassinato de Siba-Siba Macuacua ocorreu em 11 de agosto de 2001, em Lusaka, Zâmbia. O crime foi considerado um assassinato político, e o caso permaneceu em aberto por muitos anos. O processo judicial não avançou, e os responsáveis pelo crime continuam a não ser identificados.

A investigação do assassinato de Siba-Siba Macuacua foi conduzida pela Polícia Nacional de Zâmbia. No entanto, o caso permaneceu em aberto por muitos anos, e os responsáveis pelo crime não foram identificados.

Siba-Siba Macuacua 8 anos de Injustiça



A família de Siba-Siba Macuacua, por ocasião da passagem de mais um aniversário do seu assassinato, ocorrido a 11 de Agosto de 2001, convida a todos os cidadãos a participarem nos seguintes eventos:

Dia 11 de Agosto de 2009, terça-feira:
 11:00 - Entrega do "Prémio Siba-Siba Macuacua" em Jornalismo Económico, no Sindicato Nacional dos Jornalistas
 16:00 - Homenagem a António Siba-Siba Macuacua à entrada do Banco Barclays (ex Banco Austral)
 17:00 - Peça teatral pelo Grupo Makombela Gogo, no Teatro Avenida

Bayete Comandantes da Justiça!
 Apoio: CP - Centro de Informação Pública e Mobilidade Cívica

Imprensa Escrita

Nome	Ano de Fundação	Fundador/Responsável
Jornal Notícias	1926	Colonial Printing and Publishing Company; nacionalizado após 1975 pela Sociedade Notícias, S.A.
Jornal Domingo	1981	Sociedade Notícias, S.A.
Jornal Savana	1994	António Martins e equipe de jornalistas independentes
Jornal O País	2005	Grupo SOICO (Sociedade Independente de Comunicação)
Revista Tempo	1970	Jorge Rebelo e Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO)
Jornal Zambeze	1997	Salomão Moyana
Jornal Mediafax	1992	Fernando Gonçalves
Jornal A Verdade	2008	Erik Charas
Revista Explique	2010	Empresa Académica e Cultural Explique
Revista Prestígio	2010	Karingana Wa Karingana
Jornal Desafio	1999	Redação especializada em desporto

Rádios

Nome	Ano de Fundação	Fundador/Responsável
Rádio Moçambique (RM)	1975	Governo de Moçambique
Rádio Capital FM	2004	Empresa privada
Rádio Miramar	1999	Grupo Miramar
Rádio Índico	1993	Empresa privada
Rádio Nova Paz	1999	Fundação da Igreja Universal
Rádio Maria	1999	Igreja Católica

Rádio Cidade	2005	Foco em música e conteúdos juvenis
---------------------	------	------------------------------------

Televisões

Nome	Ano de Fundação	Fundador/Responsável
Televisão de Moçambique (TVM)	1981	Governo de Moçambique
Soico Televisão (STV)	2002	Grupo SOICO
Televisão Miramar	1999	Grupo Miramar (ligado à Igreja Universal)
TIM (Televisão Independente de Moçambique)	2005	Canal independente
Canal Zero	2014	Plataforma digital